

EUROPEUS CONTINUAM OTIMISTAS

Frankfurt — A expansão da chamada zona euro, área que abrange os países aptos a adotar a moeda única lançada em primeiro de janeiro no velho continente, pode ser ameaçada pela crise do real. Pelo menos é isso que garante o presidente do Banco Central Europeu (BCE), Wim Duisenberg.

“Existe uma incerteza considerável sobre o impacto dos acontecimentos econômicos externos sobre a zona, principalmente por causa das recentes decisões do governo brasileiro”, disse Duisenberg ontem

num discurso proferido diante do Parlamento Europeu, em Estrasburgo (França).

O estorvo, entretanto, é temporário. Segundo o presidente do BCE, as baixas taxas na zona euro deverão contribuir para apoiar a demanda e a confiança na moeda única europeia. No que diz respeito à evolução dos preços, Duisenberg também traçou um panorama relativamente satisfatório.

Ele também enfatizou que, no momento, não vê qualquer pressão significativa para uma alta ou baixa

dos preços ao consumo. “Os indicadores financeiros sugerem que os atores dos mercados esperam que o atual clima de estabilidade dos preços se mantenha a médio ou, inclusive, longo prazo.”

O otimismo é compartilhado pelo ministro francês da Economia, Dominique Strauss-Kahn. Reunido em Bruxelas com as principais autoridades econômicas dos onze países que adotaram o euro em janeiro, o ministro francês disse estar confiante quanto à capacidade do Brasil superar a crise atual.

“Tenho confiança na economia brasileira e, portanto, em sua capacidade de manter o programa de saneamento e encarar o futuro”, elogiou o ministro francês, numa referência à liberação do câmbio pelo Banco Central. “Foi uma decisão difícil e agora é preciso ver a reação dos mercados.”

Strauss-Kahn garantiu ainda que manteve contatos periódicos com o ministro da Fazenda brasileiro, Pedro Malan, e com o Fundo Monetário Internacional (FMI), durante todo o fim de semana.